



PEQUENO DICIONARIO

Bio-Bibliographico Cearense

PELO

Barão de Studart

(CONTINUAÇÃO DA REVISTA DE 1899)

Belisario Fernandes da Silva Tavora. — Nasceu a 25 de Maio de 1858 na fazenda Boa Altura, á margem esquerda do rio Jaguaribe, duas leguas acima da villa de Jaguaribe-mirim.

Filho de Antonio Fernandes da Silva e D. Idalina Alves de Lima.

Fez, como a mór parte de seus irmãos, os seus primeiros estudos na escola particular fundada por sua irmã mais velha D. Francisca Fernandes Pacheco, e seus estudos de grammatica portugueza, francez, latim, geographia e arithmetica foram iniciados no Collegio fundado por seu irmão P.^o Antonio Fernandes em Jaguaribe-mirim.

Em 1883 tendo prestado exame de sufficiencia entrou para o Seminario da Fortaleza que deixou em Abril de 1888, quando cursava o 2.^o anno de Theologia,

Frequentou o Lyceu e o Atheneu Cearense, indo em Julho daquelle anno continuar os seus estudos de preparatorios em Manáos para se matricular em uma das faculdades de direito, o que effectivamente conseguiu em Março de 1890.

Emquanto estudava em Manáos desempenhou as funcções de official da Caixa Economica daquelle então provincia. Bacharelou-se em 1892 a 3 de Novembro.

Recebido o seu pergaminho, seguiu logo com seu irmão Dr. Elysiario Fernandes, que naquelle dia tambem formara-se, para o Estado do Espirito Santo indo residir na cidade da Cachoeira de Itapemirim.

Em 1894 de passagem pelo Ceará seguiu para o Amazonas, onde no desempenho dos deveres de sua profissão de advogado apanhou gravissima enfermidade que o prostrou por mais de anno e o obrigou a voltar novamente ao Ceará.

Em 1897 transferiu a sua residencia para a Capital da União onde vive de advocacia e exerce actualmente as funcções de Delegado de uma das Circumscripções Policiaes Urbanas.

Desde muito novo, ainda como estudante do seminario, começou a escrever artigos para a *Constituição*, de Fortaleza. Em Manáos collaborou no *Commercio do Amazonas*, *Jornal do Amazonas*, *Epocha*, etc.

Em uma edição unica d'*O Merito*, jornal litterario feito pela classe estudantal do Amazonas, em homenagem á artista Esmeralda Gomes, o seu artigo foi considerado o primeiro.

Foi redactor-chefe durante o anno de 1893 d'*O Cachoeirano*, o mais antigo jornal do Espirito Santo, organ de combate contra a politica do Marechal Floriano Peixoto. Em companhia dos seus irmãos P.^{es} Antonio e Carloto Fernandes e Dr. Elysiario conseguiu dentro de pouco tempo fazer um bello jornal moderno o velho organ Espirito-santense.

Em seu 5.^o anno em 1892 publicou no Recife um vehemente discurso republicano, pronunciado por occasião da volta dos desterrados politicos de 10 de Abril

em cujo meio achava-se seu mestre Dr. J. J. Seabra, sob o titulo :

Os autonomistas academicos aos desterrados de 10 e 12 de Abril. Discurso pronunciado na redacção d'«A Provincia» por occasião da volta do exílio do Dr. J. J. Seabra e seus illustres companheiros. Recife, Typ. da «Provincia» rua do Imperador, 49 e 51, 1892, Folheto de 9 pp.

Para produzir essa bella peça oratoria teve elle plenos poderes da Faculdade do Recife com eleição quasi unanime de seus collegas.

Foi redactor-chefe do *Combate*, orgam do Club Autonomista Academico do Recife, jornal cujo programma assignado foi recebido com vivos applausos pela imprensa.

Quando o governo federal procurava depor do governo do Ceará o General José Clarindo de Queiroz fundou no Crato o *Correio do Cariry*, redigindo-o em companhia do Dr. J. B. de Siqueira Cavalcante e C.^o Juvenal Pedroso. Antes já havia collaborado no *Crutense*.

Collaborou igualmente nas redacções do *Libertador*, *Norte*, *Ceará* e *Estado*.

Escreveu artigos diversos no *Combate*, *Galeria Cearense* tambem da Fortaleza, *Federação*, de Manáos, *Diario de Pernambuco* e *Provincia*, do Recife, *Seculo*, de Baturité, *Cidade do Rio*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Jornal do Brazil*, *A Noticia*, *Paiz* e *Debate*, da Capital Federal.

Bemvindo Gurgel — A principio negociante no Aracaty, terra do seu berço, e em Recife em cuja Faculdade depois se bacharelou.

Foi redactor do *Jornal do Aracaty* com Julio Cesar, e do *Jornal de Fortaleza* com Augusto Gurgel e José Avelino. Occupou o logar de Procurador Fiscal da Thesouraria.

Falleceu no Rio de Janeiro onde tinha banca de

P.º Benedicto de Souza Rego.—Filho de Antonio de Sorza Rego e D. Nazaria de Araujo Chaves, nasceu a 8 de Agosto de 1832 na villa de S. João dos Inhamuns.

No Seminario de Olinda, onde cursou com brillantismo, recebeu a tonsura a 24 de Novembro de 1862, o subdiaconato a 7 e o diaconato a 14 de Dezembro do mesmo anno, e em Fortaleza lhe foram conferidas as ordens de presbytero no dia 21 de Março de 1863 pelo então Bispo Diocesano D. Luiz Antonio dos Santos.

Na matriz da villa de Tauhá, séde da comarca que lhe serviu de berço, cantou o padre Benedicto a sua primeira missa a 17 de Maio de 1863.

Parochiou as freguezias de Varzea Alegre, S. João dos Inhamuns e Mecejana e exerceu, depois, o cargo de capellão da Santa Casa de Misericordia, de Fortaleza.

Falleceu a 11 de Junho de 1899 no convento da Soledade na capital da Bahia, para onde fora em companhia do Arcebispo D. Luiz.

Benjamin Nogueira Pinto Accioly.—Filho do Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly e D. Maria The-reza Pompeu Accioly, e nascido em Fortaleza em 1874.

Formado em engenharia na Escola de Ouro Preto e querendo dedicar-se ao magisterio apresentou-se a concurso ao logar de Professor da cadeira de Elementos de Mecha-nica e Astronomia do Lyceu Cearense, sendo escolhido pela respectiva Congregação.

Sua these versou sobre:

—*Theoria da Roklana e do Sarilho. Movimento da terra em geral.* Fortaleza. Typ. Economica. 1900, em 8.º de 44 pp,

Bento Fernandes de Barros.—Foi juiz de direito da Comarca de Joinville e escreveu um trabalho sob o titulo *Discussão da questão de limites entre o Pa-raná e Santa Catharina*, Rio de Janeiro, 1877.

E' natural de Sobral.

Bernardo Duarte Brandão (BARÃO DO CRATO)
Natural do Icó e bacharel em direito no anno de 1855.

Foi deputado geral e provincial em duas legislaturas e occupou um logar na lista dos vice-presidentes da provincia.

Accommettido de um ataque cerebral, seguiu em Novembro de 1877 para a Europa e em Paris falleceu a 19 de Junho de 1880.

Seus restos repousam no Cemiterio de S. João Baptista, Fortaleza, 1.º plano. á mão esquerda.

Tinha o Officialato da Rosa.

Bruno Barbosa (ANTONIO).—Filho de João Barbosa Lima e Maria Sampaio de Queiroz Barbosa.

Nasceu a 6 de Outubro de 1883 na villa de Pacoty.

Publicou um livro de versos com o titulo *Utopias*, prefaciado por José Rodrigues de Carvalho, 100 pp., 1900, Ateliers Louis.

Conheço delle uma poesia sob o titulo *A instrução* publicada em folheto de 7 paginas a 19 de Outubro de 1899.

E' alumno do 5.º anno do Lyceu do Ceará e faz parte da «Iracema Litteraria».

Bruno Cabral de Miranda.—Filho de Guilherme Augusto de Miranda e D. Marianna Cabral de Gouveia Miranda.

Depois de Pharmaceutico fez o curso medico na Bahia e apresentou these em 30 de Setembro de 1885.

Dissertou sobre o *Alcoolismo sob o ponto de vista da Hygiene*, Bahia—Litho-Typ. Liguori, Miranda & C.ª 1885—1 volume de 46 paginas.

Bruno de Miranda Valente.—Doutor em medicina e Pharmaceutico pela Faculdade da Bahia.

Nasceu em Fortaleza a 6 de Outubro de 1875 sendo

seus paes Antonio Gonçalves Valente e D. Carlota Gouveia de Miranda Cavalcante.

E' Medico adjunto do Hospital de Misericordia e medico do Batalhão de Segurança do Ceará.

Escreveu :

Affecções Glaucomatosas e seu tratamento. These apresentada á Faculdade de medicina e de Pharmacia da Bahia, defendida e approvada com distincção em 10 de Dezembro de 1898. Bahia, Imprensa Moderna de Prudencio de Carvalho, Ladeira da Praça n.º 29. 1898.

MONSENHOR Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.—Nasceu a 6 de Outubro de 1852 no Aracaty, sendo filho de Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, portuguez, e D. Francisca Candida da Silva Figueiredo, natural do Aracaty.

Começou os seus estudos na mesma cidade e concluiu-os no Seminario de Fortaleza recebendo as ultimas ordens em 30 de Novembro de 1875 das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos.

Ainda alumno, ensinou no mesmo Seminario o segundo anno de preparatorios, e depois de ordenado ensinou o quarto anno até Junho de 1878, quando passou a dirigir o Atheneu Cearense.

Abriu o Instituto de Humanidades com Monsenhor Cruz Saldanha, e dirigiu-o até 1884.

Foi professor interino de philosophia no Lyceu do Ceará, em cujo concurso foi approvado com igual nota do seu competidor, e de outras disciplinas no Instituto e Gymnasio.

Em Manãos tirou em concurso a cadeira de latim do Lyceu e foi professor do Seminario, do Externato de S. José e Collegio de S. Thereza.

No Maranhão, onde esteve a passeio, foi professor interino de latim no Lyceu e leccionou lithurgia no Seminario e outras disciplinas no Externato de S. Antonio.

Voltando ao Ceará, foi nomeado professor interino de arithmetica na Escola Normal.

Foi vigário de Soure e Maranguape, fundando nesta ultima cidade a Associação das Senhoras de Caridade, que tantos beneficios tem prestado á causa dos pobres.

Deixando a vida parochial, foi nomeado professor interino e depois effectivo da cadeira de latim do Lyceu de Fortaleza.

Collaborou no *Libertador*, *Commercio do Amazonas* e *Verdade*, sendo realmente de grande valor os serviços que á causa dos escravos prestou no primeiro jornal citado.

Ha d'elle uma traducção em hexametros latinos do Episodio de Ignez de Castro nos Luziadas e outras composições em latim. Tem prompta para o prelo uma grammatica latina de accordo com os novos programmas do ensino.

O Padre Bruno Figueiredo recusou a mitra do Pará de cuja Sé é conego honorario, governou o Bispado do Ceará na ausencia do Snr. D. Joaquim José Vieira por motivo do Concilio Latino-Americano em Roma e é hoje seu Vigário Geral, tendo sido ha dias nomeado por Leão XIII Protonotario Apostolico.

Candido Jucá. — Nasceu e baptisou-se na freguezia de Maranguape, a terra de João Capistrano, sendo seus paes Antonio Bernardô da Silva e D. Francisca Juvina de Castro.

A principio caixeiro de Manoel Vaz de Souza, negociante d'aquella localidade (de 1874 -77), veio para Fortaleza em 1879 como alumno e ao mesmo tempo censor da 3.^a classe do Atheneu Cearense sob a direcção de Manoel Theophilo, concluindo seu curso de humanidades em 1883. No anno seguinte transportou-se para o Rio de Janeiro, cuja Academia de Medicina frequentou um anno e deixou para entregar-se á vida de jornalista e professor, para a qual tem grande queda.

Foi um dos redactores da *Semana*, Capital Federal, e deu ao prelo alguns capitulos da traducção da obra do allemão Lamberg *O Brazil*, traducção infelizmente não concluida.

Candido Jucá publicou no *Jornal do Commercio* dous

discursos por elle proferidos no Instituto dos Surdos Mudos, onde é emerito professor de linguagem articulada, por occasião da sessão solemne annual (Dezembro de 98 e 99).

Canido Thaumaturgo.—Filho de Antonio Gregorio Thaumaturgo e D. Francisca Helena Thaumaturgo, nasceu na cidade de Baturité a 26 de Fevereiro de 1861.

Iniciou a vida publica em 1878, como amanuense e em seguida como secretario da Camara Municipal d'alli.

Estudando escripturação mercantil na cidade da Fortaleza em 1882, regressou para Baturité no mesmo anno.

Em 1883 foi um dos socios fundadores e o 2.º secretario da Libertadora Baturitéense.

Quando em 1889 mudou-se o regimen politico do Brazil, elle já era um devotado adepto da idéa nova, e n'esse caracter fez parte de todas as organizações de Directórios republicanos, já como 1.º secretario, já como director.

Em 1890 foi um dos fundadores da Bibliotheca 16 de Novembro de Baturité, e nella leccionou um curso de portuguez, e no anno seguinte um dos fundadores do jornal *Seculo*, orgão da referida Bibliotheca, fazendo parte da commissão redactora, enquanto durou o alludido jornal.

Fundou em Maio de 1892, em companhia de Antonio Arthur e Pedro Catão, o jornal *Oitenta e Nove*, orgão do partido republicano de Baturité, achando-se ainda actualmente á frente da respectiva redacção ao lado do antigo companheiro de luctas—Pedro Catão.

Organizado o Estado do Ceará, foi eleito em dous quadriennios seguidos Vereador da Camara do municipio, e sempre distinguido com a eleição da respectiva Vice-Presidencia.

Foi um dos membros do Apostolado Litterario de Baturité, e nesse caracter collaborou na confecção do primeiro almanack municipal publicado n'aquella cidade.

Tem publicado diversos contos e folhetins e discutido questões grammaticaes, sob o pseudonymo de *Carivot* e *Publius*.

Carlos Augusto de Miranda.—Filho de Guilherme A. de Miranda e D. Marianna Gouvêa de Miranda, nasceu em Fortaleza.

E' autor de um folheto de 41 pp. sob o titulo *Ao Publico, Carlos Augusto de Miranda e José Cubral de Mello Junior*, Março de 1877.

Foi por longos annos secretario da Via-ferrea de Baturité.

Carlos Augusto Peixoto de Alencar.—Nasceu a 22 de Outubro de 1852.

Assentou praça voluntariamente a 7 de Abril de 1869 e foi promovido a alferes a 13 de Julho de 1876, a tenente por estudos a 21 de Fevereiro de 1880, a capitão por estudos em Julho de 1883 e a major por merecimento a 12 de Janeiro de 1893.

Em 1882, sendo secretario do Commando das Armas do Amazonas, encetou a libertação dos escravos d'aquella provincia e fundou alli o primeiro club republicano tendo por companheiros o Dr. Jonathas Pedroso, hoje senador, e outros.

Em 1883 tomou parte activa no movimento abolicionista do Ceará, indo em commissão ao Icó, Acarape e Mecejana.

Fazia parte no Rio de Janeiro da Confederação abolicionista. Seguindo para Matto-Grosso, lá tratou activamente da libertação dos captivos conseguindo em pouco tempo a libertação dos de Corumbá e Cuyabá. Na 1.^a dessas cidades fundou o jornal *O Escravo*.

Em viagem pelo interior de Matto-Grosso com o virtuoso Bispo D. Carlos Luiz d'Amour por todas cidades por onde passava conseguia alforrias de escravos.

Em 15 de Novembro de 1877 fundou com o Dr. Souza Campos, José do Patrocínio, Padre Trindade, Dr. Almeida Pernambuco, e mais 5 companheiros o Club republicano de S. Christovão que funcionava dentro da Quinta-Imperial. Quando proclamou-se a Republica estava desterrado em S. Borja.

Dado o golpe de Estado pelo Marechal Deodoro, Carlos de Alencar, que era capitão do 3.º regimento de cavallaria de guarnição n'aquella cidade, levantou o referido regimento e poz-se ao lado da Constituição violada, publicando a seguinte ordem do dia :

« Quartel no Passo de S. Borja, 11 de Novembro de 1891. Ordem do dia n.º 1. Por delegação de sua officialidade, e por me competir por lei, com a destituição do cidadão major Pacifico Goulart Pinto, assumo o commando da Guarnição e Fronteira de Missões e do 3.º regimento de cavallaria, neste periodo critico por que passa a Patria brazileira, ameaçada em sua integridade e offendida em sua honra pelo caudilho audacioso que a fatalidade das circumstancias collocou á frente do poder executivo. Aceitando tão alta responsabilidade, devo declarar que não foi um poder envelhecido que cahiu e que o que se levanta é um outro poder amparado nas bayonetas do grande exercito nacional! Não! O que cahiu foi o que pretendia se erguer do seio ensanguentado e revolto da Patria—a anarchia e a dezordem; e o que permanece é o que existia—o respeito á lei, á ordem e á constituição Federal que juramos deffender até a morte. Coherente com as trulicções do exercito, que, desde o fundo de nossa historia, tem sido sempre o órgão das grandes aspirações populares, em 1789 com Tiradentes, em 1822 com a independencia, em 1888 com a libertação dos escravos, em 1889 com a Republica, e 1891 com a garantia da liberdade e da ordem, o 3.º Regimento de cavallaria cumprindo com a sua augusta missão de manter a lei declara que não reconhece poder algum senão o que provem do Congresso Nacional, representante immediato do Povo, logo personificação da Patria. »

Tomou parte na revolta de 6 de Setembro de 1893 em defeza da Constituição.

Em Março de 1894 seguiu commandando o 1.º Regimento de cavallaria para o Estado do Paraná, travando diversos combates no Estado de S. Catharina com as forças federalistas, o que lhe deu direito a receber do

Marechal Floriano Peixoto os mais encomiasticos tele-grammas.

Em 1897 (Abril) seguiu na expedição Arthur Oscar para Canudos, tomando parte em todos os combates e assaltos até o 1.º de Setembro, data em que se recolheu ao Rio por ter sido dissolvido o Corpo que comandava, o qual quasi todo foi morto em combate.

O Major Carlos de Alencar falleceu na Capital Federal a 20 de Março de 1900.

Era condecorado com o Habito de Aviz por contar mais de 20 annos de serviços á Patria.

Tem seu nome a Praça principal de Campos Novos, Estado de Santa Catharina.

Publicou:

— *Discurso* lido pelo Snr. Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, presidente da Libertadora Cearense nos festejos patrioticos realizados pela Sociedade Libertadora Cearense em Manãos no palacio da Presidencia em 24 de Novembro de 1882. Typ. do Commercio do Amazonas, 1882.

— *Excavações historicas. Felippe Camarão*, ligeiros traços biographicos, no intuito de dizer que esse illustre indigena era filho do Ceará, opinião, aliás, que não partilho.

Em 1888 representou-se em Rio Grande do Sul uma comedia de sua composição intitulada *A procura de um casamento*, que agradou geralmente.

Carlos Severo de Souza Pereira.—Filho de Miguel Severo de Souza Pereira e D. Candida Julietta de Souza Pereira, nasceu a 4 de Novembro de 1864 em Fortaleza.

Estudou no Atheneu Cearense em 1874 e fez tres preparatorios, os de portuguez, francez e geographia, no Lyceu Cearense em 1880.

Escreveu para os jornaes *Constituição, Cearense, Meirinho, Mequetrefe, A Republica, O Libertador, O Norte, O Combate, Diario do Ceará* e o *Charuto*.

Foi redactor e proprietario d'*O Figarino*, jornal caricato por espaço de 6 mezes.

No Estado do Amazonas collaborou no *Amazonas*; no Pará no *Diario de Noticias e Democrata*; em Lisboa, no Almanack Luso Brasileiro, Annuario do Dr. Xavier Rodrigues Cordeiro e no Porto no Almanack dos Pontos e Virgulas.

Tem muita queda para a muzica posto que não conheça a arte; seu instrumento predilecto é o piano.

Para este compoz mentalmente e mandou escrever as seguintes peças muzicaes:

- *Mironi*, schotisk.
- *Céo do norte*, schotisk.
- *Cecy*, valsa para banda marcial.
- *A lagrima doce*, schotisk.
- *Muricy*, schotisk.

Na revista de Chrysolito Gomes Da *Capital ao Mocuripe* ha um côro de pescadores no principio do 2.º acto de muzica e letra suas.

Na revista *Lopes Veiga & C.ª*, de Alvaro Martins, pertencem-lhe as muzicas de um tango e um solo para soprano.

Escreveu ainda um *vaudeville* para o Gremio Thaliense de Amadores, intitulado *Os dous irmãos*, em 3 actos, muzicas de varios auctores, e representado pelo mesmo Gremio no Theatro Iracema com grande successo por duas vezes, uma a 18 e a outra a 23 de Março de 1899.

Carlos Gordon Studart.—Filho de John William Studart, negociante e 1.º Vice-Consul Inglez no Ceará e de D. Leonisia de Castro Studart, nasceu em Fortaleza a 23 de Março de 1862, sendo baptisado a 13 de Junho.

Fez seu curso de humanidades a principio no Atheneu Cearense e depois no Collegio S. José, da Bahia, onde matriculou-se em 1872. A 15 de Março de 1880 entrou

para o curso de Pharmacia, recebendo diploma a 18 de Dezembro de 1882.

Exerceu por longos annos a profissão na terra do berço e reside actualmente em Minaos, Amazonas, com drogaria e pharmacia na Avenida Eduardo Ribeiro.

Foi um dos encorporadores do Banco do Ceará. Quando em Fortaleza professou no Lyceu Cearense e occupou o logar de pharmaceutico da Santa Casa de Misericordia.

P.º Carloto Fernandes da Silva.—Filho de Antonio Fernandes da Silva e D. Idalina Alves de Lima, nasceu a 18 de Dezembro de 1863 na fazenda «Boa Altura», a margem esquerda do rio Jaguaribe e acima da villa de Jaguaribe-mirim 2 leguas.

Fez alli os seus estudos rudimentares e principiou os estudos de humanidades no collegio fundado na referida villa em 1880 por seu irmão Rvd. P.º Antonio Fernandes, então parochó da freguezia.

Mais tarde, em 1881, entrou para o Seminario da Fortaleza onde obteve as mais honrosas notas e premios e foi encarregado de commissões da maior confiança.

Recebeu a tonsura a 30 de Novembro de 1886, ordens menores a 4 de Dezembro de 1887, subdiaconato a 28 de Outubro de 1888, diaconato a 25 de Novembro do mesmo anno e presbyterato a 7 de Julho de 1889, celebrando a sua primeira missa na Igreja do S. Coração de Jesus, de Fortaleza.

Após a sua nomeação foi nomeado coadjutor da Barbalha, exercendo mais tarde o proparochiado daquella freguezia. Em 1892 assumiu as funcções de vigario do Quixadá onde, como na Barbalha, prestou relevantes serviços.

Em 1893 proparochiou a freguezia da Cachoeira de Itapemirim, no Estado do Espirito Santo.

Nesse mesmo anno coadjuvou a seu irmão P.º Fernandes na vigararia de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, então pertencente ao bispado do mesmo nome.

Em 1894 foi coadjutor do Rvd. P.^o Dr. Venancio Café, vigário de Juiz de Fora, em Minas.

Ainda durante os ultimos mezes desse anno exerceu o parochiado no Espirito Santo da Forquilha, Estado de Minas e Bispado de Goyaz.

Em 1895 foi nomeado cura interino da Sé de Maranhão e depois visitador de grande parte do Rio Juruá, tendo antes acompanhado a S. Exc. o Snr. D. José Lourenço, Bispo do Amazonas, na sua 1.^a visita ao Rio Branco, na qualidade de secretario.

Em 1897 voltou ao Sul e foi nomeado vigário de S. José d'Além Parahyba, freguezia em que ainda se conserva com applauso das populações sob sua jurisdicção e de seus superiores. Pertencia então essa freguezia, encravada em territorio mineiro, ao arcebispado do Rio de Janeiro donde foi desmembrada e annexada ao bispado de Marianna.

Na Cachoeira de Itapemirim publicou n' *O Cachoeirano* traducções de obras primas francezas e não raras vezes illustrou as columnas de honra d'aquelle periodico com artigos dos quaes se salientam os relativos ao divorcio e sobre as organizações municipaes em face da autonomia federativa.

Desde a epocha de sua ordenação até agora tem juntamente com seu irmão Mon.^{or} Fernandes, de quem adiante falaremos, tratado seriamente de educar a familia, já tendo conseguido a formatura em direito de dous irmãos e encarreirado varios sobrinhos nos estudos de medicina, engenharia e na carreira ecclesiastica.

Passa como conhecedor profundo da lingua vernacula e como latinista notavel.

Chrispiniano Tavares.—E' engenheiro de minas pela Eschola de Minas Geraes, onde reside.

Escreveu :

—*Memoria* sobre as vantagens da exploração das jazidas de galena argentifera do Abaeté. Rio de Janeiro, 1881, 23 pags.

—*Projecto* sobre a exploração do carvão de pedra na bacia do Arasuaby, Rio de Janeiro, 1881.

Christovão Uchoa Cavalcanti.—Laureado pelos E. Unidos da America do Norte, diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris, Membro da Sociedade de Antropologia de Munich, do Circulo Medico Argentino e da Sociedade de Medicina de Paris.

Nasceu em Missão Velha em 1873, sendo seus paes Christovam de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, natural do Rio Grande, e D. Maria José da Conceição Cavalcanti. Clinica na Capital Federal.

Clovis Bevilaqua.—Filho de José Bevilaqua, nasceu a 4 de Outubro de 1859 na cidade de Viçosa.

Ahi e em Sobral estudou primeiras letras. Começou os preparatorios em Fortaleza e os concluiu no Rio de Janeiro. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1878, bacharelando-se em Novembro de 1882.

Em 1884 foi nomeado bibliothecario da Faculdade de Direito, em o mesmo anno tirou por concurso a cadeira de philosophia do curso annexo e em 1891 foi nomeado lente da dita Faculdade, onde professa a cadeira de legislação comparada.

Trabalhador infatigavel, Clovis Bevilaquo tem prestado ás letras patrias assignalados serviços e é hoje considerado vulto eminente na Sciencia do Direito. Agora mesmo o Governo da União acaba de confiar á sua indiscutivel competencia a elaboração do nosso Codigo Civil.

Quando estudante, publicou, além de outros artigos dispersos em periodicos ephemeros, os seguintes trabalhos :

—*Vigilias litterarias* (1879-1882), dois folhetos in 8.º de 80 pgs. cada um, Recife, Typ. Industrial e Typ. Central. Foi seu livro de estréa

—*Discorso* pronunciado por occasião das festas do

tri-centenario de Camões, in 8.º de 14 pgs. Recife, Typ. Industrial.

— *O crime da Victoria*, folheto em collaboração com Clodoaldo Freitas e Martins Junior, Recife, Typ. Industrial, 1880.

— *O Escalpello*, estudos criticos de politica, letras e costumes, em collaboração com Martins Junior, Recife, Typ. Industrial, 1881. Sahiram tres n.ºs de 16 pgs. in 8.º

— *O Sterographo*, estudos de critica genetica, em collaboração com Martins Junior, in 8.º de 34 pgs., Recife, Typ. Industrial, 1882.

Depois de formado publicou :

— *A Philosophia positiva no Brazil*, in 16.º de 130 pgs., Recife, Typ. Industrial, 1883.

— *Estudos de direito e economia politica*, in 8.º de 224 pgs., Recife. Officina Typographica, 1886.

— *Traços biographicos do desembargador José Manoel de Freitas*, in 8.º de 150 pgs., Recife, Typ. Universal, 1888. Mandados publicar pelo Dr. Jesuino José de Freitas, irmão do biographado.

— *Epochas e individualidades*, estudos litterarios, in 8.º de 212 pgs. Recife, Livraria Quintas editora, 1889.

Desta obra publicou 2.º milheiro em 1895 a livraria Magalhães, da Bahia e H. Garnier, livreiro-editor do Rio de Janeiro, uma 2.ª edição em 1899 (232 pp).

— *Resumo das lições de legislação comparada sobre o direito privado*, in 8.º gr. de 160 pgs., Recife, Typ. de F. B. Boulitreau, 1893.

Sobre o *Resumo* encontra-se na *Revista Brasileira* um estudo do Dr. Souza Bandeira.

Dessa obra ha 2.ª edição, 295 pgs., publicada em 1897 pelo editor José Luiz da Fonseca Magalhães, da Bahia.

— *Phrases e phantasias*, in 8.º, Recife, editores Hugo & Comp.ª, 1894.

— *Dircito da Familia*, Recife, Livraria Contemporanea, 1896.

Sobre o *Dircito da Familia* publicaram criticas os Drs. Heraclito Graça e Justiniano de Serpa, sendo a

deste estampada no *Tracema*, orgam do Centro Litterario de Fortaleza, n.º 7.

— *Criminologia e Direito*, Bahia, editor José Luiz da Fonseca Magalhães, 1896.

Sobre a *Criminologia e Direito* publicou Pedro do Queiroz na Revista da Academia Cearense, 1897, um estudo critico a que denominou de escoreço bibliographico, em que, entre muitas outras adjectivações honrosas e merecidas, é Clovis chamado de maseulo pensador, erudito direitoista, blndado de succosos estados, feiticeiro das lettras juríçicas, fino lapidario do direito novo.

— *Direito das obrigações*, in 8.º, Bahia, 1896.

— *Juristas philosophos*, Bahia, 1897. «Nesse trabalho o Dr. Clovis Bevilaqua remonta-se ás idéas que sobre o direito formavam os gregos e romanos, esboça o quadro da sciencia juridica desde a antiguidade até os nossos dias, percorrendo uma phase progressiva de desenvolvimento e integração até os tempos modernos, retratando o perfil de vultos de philosophos e jurisconsultos eminentes, como Aristoteles e Cicero, Grotius, Montesquien, Rodolpho Ihering, Herman Post, chegando entre nós a Tobias Barreto e Sylvio Romero.

A sua critica sobre os jurisconsultos allemães denota serio estudo sobre os trabalhos daquellas duas possantes intellectualidades, que offerecem um prisma magestoso pela condensação das idéas sobre as quaes reflectiram-se a influencia das sciencias naturaes, dando á philosophia do direito uma côr nova, um campo enriquecido pelo contingente prestado pelas sciencias, que ligam-se ao conhecimento do homem e das sociedades.

Em indagações desta natureza revela o Dr. Clovis Bevilaqua a solidez do seu espirito infatigavel, perseverantes estudos, produzindo uma obra instructiva, que vem ainda enriquecer o contingente dos seus trabalhos sobre a sciencia juridica.

Esta obra do Dr. Clovis, como as anteriores, são dignas de recommendação e vem vulgarisar as theorias que hoje tomam a vanguarda do movimento scientifico do mundo.» (*Diário de Pernambuco*).

—*Direito das Successões*, Bahia, 1899.

—*Esboços e Fragmentos*, Rio de Janeiro, Laemmert & C.^a, 66 Rua do Ouvidor 1899, 8.^o de 294 pp. Traz um succulento prefacio de Araripe Junior.

—*These* apresentada ao Congresso Juridico Americano sob a epigrapha: *Direito Privado. Dissolvido o casamento por divorcio segundo a lei pessoal dos conjuges, qualquer delles pode casar-se de novo em paz onde o divorcio não é admittido?* 1900.

A Clovis Bevilaqua se devem as seguintes traducções :

—*Julio Soury—Jesus e os Evangelistas*, traducção autorizada pelo autor e feita sobre o texto da edição franceza em collaboração com João Alfredo de Freitas e Martins Junior, in 8.^o de 122 pgs., editor J. J. Alves de Albuquerque, Typ. Universal, Recife, 1886; —*Rudolf von Yhering—A hospitalidade no passado*, traducção portugueza, permittida pelo autor e precedida de uma noticia sobre o mesmo, in 8.^o gr. de 84 pgs., Recife, Typ. Economica, 1891.

Em 1887 Clovis Bevilaqua redigiu com João Freitas o *Archivo Brasileiro* de philosophia, jurisprudencia e litteratura, de que sahiram apenas 3 fasciculos, formando um vol. de 170 pgs. in 8.^o gr.

Entre as Revistas e jornaes litterarios em que tem collaborado ultimamente são para notar a *Revista do Norte* e a *Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife*, que já conta 10 volumes de duzentas e tantas paginas cada um in 8.^o gr.

Entre as suas innumeradas publicações na *Revista* estão as *Notas sobre a criminalidade do Estado do Ceará*, que mereceram as honras de um resumo pelo eminente professor G. Tarde, nos *Archivos de Anthropologia* de Lyon.

No *Pão*, orgão da Padaria Cearense, publicou um estudo sob o titulo - *Criminalidade e Direito*.

Clovis Bevilaqua é membro correspondente da Academia Cearense, a associação mais notavel de sua terra, e do Centro Litterario, de Fortaleza.

A *Madrugada*, jornal editado em Lisboa pelo bra-

sileiro Oscar Leal, n.º de Dezembro de 1895, traz o retrato e uma apreciação litteraria sobre Clovis; egual homenagem tributou-lhe a *Galeria Cearense*, n.º 4.º, anno 3.º

Sobre os meritos do trabalho scientifico já produzido, com applauso geral, pelo tão illustre quão modesto cearense se consultarão com proveito os juizos, além dos já acima citados, de Sylvio Romero na *Historia da litteratura Brasileira* e nos *Novos Estudos de litteratura contemporanea*, Araripe Junior no *Retrospecto* de 1893, João Bandeira, Carvalho Mourão e Lacerda de Almeida na *Revista Brasileira*, Sá Pereira na *Revista do Brasil*, e Adherbal de Carvalho no *Almanack* do Rio Grande do Sul.

Cornelio José Fernandes. — Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia. Natural da cidade de Quixeramobim e filho do Tenente-Coronel José Amaro Fernandes e de D. Anua Clara Fernandes Pimentel.

Sua these apresentada á Faculdade em Novembro de 1862 trata d' *A escutação fará precisamente conhecer a existencia de uma prenhez, a apresentação e a posição do feto?* e foi impressa na Typ. Poggetti de Tourinho, Dias & C.ª, rua do Corpo Santo n.º 47, 1862.

Falleceu em Quixeramobim a 29 de Setembro de 1899. Era deputado Estadual e 3.º Vice-presidente do Estado.

PADRE Constantino Gomes de Mattos. — Filho de Francisco Gomes de Mattos e D. Maria Candida de Mattos, nasceu em 1844 na cidade do Icó.

Ordenado sacerdote no Seminario de Fortaleza em 1868, transferiu por motivo de saude sua residencia para o Estado de S. Paulo (de 1873 a 1881), onde foi vigario de Limeira, pro-parocho de Campinas e vigario de Atibaia.

De volta ao Ceará, foi nomeado cura da Sé de Fortaleza e posteriormente vigario da Pendencia.

Nomeado Bispo da Diocese do Rio Grande do Sul

por Dec. de 13 de Abril de 1889, declinou dessa grande honra.

Mudando-se para Pernambuco, onde está o maior numero de pessoas de sua familia, foi nomeado visitador das diversas Ordens Religiosas naquelle Estado.

De volta novamente ao Ceará, foi residir em Quixeramobim, donde voltou a Fortaleza sendo então escolhido para substituir Monsenhor José Teixeira da Graça no Curato da Sé. O estado de sua saude não lhe permittindo continuar a desempenhar o cargo, retirou-se para Quixeramobim, depois para o Icó e finalmente para Pacoty, serra de Baturité, onde fez parte do corpo docente do collegio S. Luiz de Gonzaga. Actualmente reside no Recife, a cuja imprensa catholica dá o valioso auxilio de seu talento e illustração; agora mesmo está publicando na *Era Nova* uma bella serie de artigos sob o titulo *Um Seculo Penitente*.

O Padre Constantino prestou optimos serviços na campanha abolicionista.

Collaborou nos periodicos *Ordem* e *Sentinella*, de S. Paulo e por algum tempo foi o redactor-chefe da *Verdade*, o organ catholico de Fortaleza.

Tendo o protestantismo buscado fazer proselytos em S. Paulo e Ceará, principiou a refutal-o já na tribuna sagrada, já na imprensa. São deste tempo os seus trabalhos:

— *O Purgatorio* (1883), *O culto dos Santos* (1884) e *a Igreja e o Pontificado* (1885). Este ultimo foi impresso em Paris.

O Culto dos Santos foi tirado em nova edição pelas Officinas dos Padres Salesianos de Nictheroy.

Custodio Celso de Saboya e Silva.— Bacharel em direito e natural de Sobral.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.— Natural do Aracaty. Bacharel em Direito, desempenhou

varios cargos da magistratura até o de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Cypriano de Miranda.—Redactor e gerente do jornal *Cruzeiro*, editado em Baturité. Falleceu nessa cidade aos 23 annos de idade a 26 de Julho de 1888.

Deixou dous volumes de poesias: *Lyrios e Goivos*, de 124 pp., e *Poemas e Versos*.

Cyrillo Delermendo da Silveira.—Falleceu no Rio de Janeiro, onde foi empregado publico e director de um collegio.

Escreveu:

—*Collecção de traslados* offerecidos para uso da mocidade brazileira, Rio de Janeiro.

—*Compendio de Grammatica* da lingua portugueza da primeira idade. Obra adoptada pelo conselho da instrucção publica, Rio de Janeiro, 1855, em 8.º Tem tido varias edições.

—*Exercícios* de analyse lexicographica ou grammatical e de analyse syntactica ou logica, Rio de Janeiro 1870 em 8.º de 124 pags.

Daniel A. de Queiroz Lima.—Filho do Coronel João Baptista Alves Lima, nasceu no sitio Guaramiranga, serra de Baturité. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, dedicou-se a principio á magistratura em sua provincia natal e mudando de residencia para o Rio de Janeiro ali abriu banca de advogado.

Foi promotor publico de Fortaleza e chefe de policia da Capital Federal já no regimen republicano.

Conheço d'elle *Questão de Arrendamento* (frontão Lavradio) Rasões finaes na acção ordinaria entre partes —Autores —Dr. O. O. Vilhena Valladão e sua mulher. —Réo—Elie Block, Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal. Memorial por parte do Réo. Rio de Janeiro

Officina de obras do *Jornal do Brazil*, Rua Gonçalves Dias n.º 54, 1895.

Deodato Cesar de Castro Menezes.—Natural do Aracaty. Pharmaceutico.

Domingos Antonio Alves Ribeiro.— Nasceu no Aracaty. Bacharel em 1857 pela Faculdade de Direito do Recife, seguiu á carreira de magistratura na qual foi aposentado como Dezembargador da Relação de Pernambuco em Novembro de 1890.

Escreveu:

Um conto politico. Acontecimentos parlamentares do segundo reinado a datar de 1863. Rio de Janeiro, Typ. Cosmopolita 31, Rua do Regente, 1879, offerecido ao Conselheiro José Liberato Barrozo e Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

Domingos José Nogueira Jaguaribe (Visconde de Jaguaribe).—Nasceu na cidade do Aracaty a 14 de Setembro de 1820, sendo seus progenitores o Capitão João Nogueira dos Santos e D. Joanna Maria da Conceição.

Matriculou-se na Academia de Olinda em 1841, e já no seu 2.º anno tomava assento, como supplente de deputado, n'Assembléa Provincial do Ceará.

Em 1845 tomou o gráo de bacharel em direito, sendo nomeado promotor publico de Sobral, e depois da comarca da Fortaleza, Capital da Provincia.

No biennio de 1850 a 1851 foi eleito deputado provincial, e na 1.ª sessão eleito presidente d'Assembléa, redigindo ao mesmo tempo o *Pedro II*, organ do partido conservador, em cujas fileiras militou sempre.

Na legislatura de 1853 a 1856 foi eleito deputado geral, e na 1.ª sessão da Camara eleito 2.º secretario. Nessa legislatura distinguiu-se na tribuna, proferindo um discurso sobre a instrucção que mereceu do Visconde de

Castilho muitos elogios em carta que foi publicada no *Journal do Commercio*, e transcripta no *Pedro II*.

Foi eleito ainda na seguinte legislatura de 1857 a 1860 pelo 4.º districto com séde em Baturité e tambem na de 1861 a 1864 pelo 2.º districto com séde em Sobral.

Na legislatura de 1864 a 1866, já no dominio liberal, conseguiu no 2.º anno ser eleito pelo 1.º districto em substituição ao deputado Dr. Frederico Augusto Pamplona, que fallecera.

Subindo os conservadores ao poder em 1867, Jaguaribe, que se achava a esse tempo fora do paiz, em uma commissão patriotica, no Paraguay, foi eleito deputado geral pelo 1.º districto da sua Provincia, sendo seu nome incluído em lista sextupla senatorial, e escolhido senador do imperio no anno seguinte.

Fez parte do glorioso ministerio de 7 de Março de 1871, presidido pelo Visconde do Rio Branco, com a pasta da guerra, sendo agraciado, apoz a libertação dos escravos no Brazil, com o titulo de Visconde de Jaguaribe com grandeza.

Na magistratura, foi juiz de direito da comarca de Inhamuns, do Crato e de Sobral, em que se apozentou para desincompatibilisar-se para a eleição de deputados geraes; mas em 1872 foi reintegrado na magistratura sendo nomeado Juiz dos Feitos da Côrte, logar que exerceu até a proclamação da Republica, quando foi nomeado Dezenbargador da Relação do Recife, donde pouco depois foi removido para a da Capital Federal.

Na Capital do Ceará fundou em 1862 o jornal *Constituição*, órgão do partido conservador, e occupou o logar de lente de Rhetorica do Lyceu, no qual se apozentou em 1874. Foi tambem Director do Lyceu e Inspector geral da instrucção publica

De volta de sua visita e despedida aos patricios e amigos no Ceará, falleceu repentinamente na Capital Federal a 5 de Junho de 1890 e sepultou-se no Cemiterio de *S. Francisco Xavier*, com 69 annos de idade.

Escreveu :

—*Discurso* proferido na sessão de 1 de Março de 1877 a proposito da Eleição senatorial do Rio Grande do Norte.

—*Discurso* pronunciado no Senado na sessão de 15 de Junho de 1880 sobre limites entre as provincias do Ceará e do Piahy. impresso na Typ. Nacional, Rio de Janeiro, 1880, em 8.º peq. de 78 pags.

—*Discurso* pronunciado no Senado na sessão de 23 de Agosto de 1880 sobre o Orçamento do ministerio do imperio. Rio de Janeiro Typ. Nacional, 1880, em 8.º de 96 pags.

—*Exposição* que faz o Senador Domingos José Nogueira Jaguaribe, Presidente da Commissão Central Cearense, acerca da Subscrição promovida nesta Corte e Provincias visinhas em favor dos infelizes flagellados pela secca do Ceará. A' essa exposição vem juntos como appendice os *Artigos* escriptos pelo Dr. Liberato de Castro Carreira sobre a Secca do Ceará e publicados no *Jornal do Commercio* (1877-78).

Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe.

—Filho do precedente e da Viscondessa sua esposa, D. Clodes Santiago de Alencar Jaguaribe.

Nasceu em Fortaleza a 2 de Novembro de 1847.

Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro tendo redigido com outros a *Revista Academica* e o *Academico*. Fez parte do Congresso Constituinte de S. Paulo, Estado onde reside ha longos annos, e foi deputado geral pelo Ceará na ultima legislatura do Imperio.

E' notavel propagandista da autonomia do municipio e para sustentação de suas ideias fundou e redigiu o jornal *O Municipio*, empreza em que despendeu largos cabedaes.¹

Tem publicado varios trabalhos dentre os quaes destacamos os seguintes:

— *Acclimatação das raças* sob o ponto de vista de colonisação em relação ao Brazil; Aborto criminoso; Fracturas complicadas; Curare considerado pharmaco-

logica e therapeuticamente. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio, 1874, in 4.º de 229 pp., e approvada com distincção. A *Reforma*, orgão liberal da Côrte, teceu-lhe merecidos elogios.

-- *Os herdeiros de Cavamurá*. em 2 vols., 8.º de 205 e 232 pp., Rio de Janeiro, 1880. É um romance de propaganda abolicionista.

-- *Arte de formar homens de bem*. offerecida ás Mães de familia. S. Paulo, Typ. do Correio Paulistano, 27 Rua da Imperatriz, 1880. Traz como prefacio cartas de Antonio Correia de Souza e João Mendes de Almeida. Ha desse seu trabalho uma traducção franceza devida ao Dr. J. Neave.

-- *Discurso* pronunciado na sessão da Assembléa Provincial de São Paulo em 22 de Março de 1852.

-- *O Sul de S. Paulo*. Contribuição para o estudo de geographia physica d'esta zona da Província de S. Paulo, Typ. de Leroy King Bookwalter, 1856. Em 8.º peq. de 86 pp. Acompanha um Mappa da zona organizado por Porfírio Alvarez da Cruz e offerecido ao auctor.

-- *Discurso* pronunciado na sessão de 1 de Agosto de 1888 na Camara dos Deputados, folheto de 63 pp. sahido da Imprensa Nacional, Rio de Janeiro.

-- *Manual de Instrucção Civica* de Numa Droz. traducção, Rio de Janeiro, 1891.

-- *Influence de l'esclavage et de la liberté*, Bruxelles, 1893 in 8.º

-- *Catechismo Municipal*, obra de propaganda em favor da autonomia dos municipios—1.ª edição, S. Paulo, Typographia a Vapor d'O Município, 1896.

-- *Conferencia* em favor da autonomia dos municipios realisada na Capital do Ceará no dia 8 de Agosto de 1897 no Salão d'Assembléa do Estado, em presença do Exm. Governador, Deputados e grande numero de cidadãos. Fortaleza Typ. Universal, rua Formosa 33, 1897.

-- *O Plantio da America* no Ceará como iaicio da sua riqueza industrial e bem assim como causa modificadora do clima. S. Paulo, Typ. a vapor J. B. Endrizzi

& Comp.^a, rua Boa Vista n.º 74. 1897, in 8.º de 36 pp. A tiragem foi de 300 exemplares.

-- *O Municipio e a Republica* 3 vols. Typ. de J. B. Endrizzi, 74 Rua da Boa Vista S. Paulo, 1897.

-- *Veloareo*, o acrostato dirigivel. S. Paulo, 1 de Novembro de 1897. Typ. a vapor J. B. Endrizzi & C.^a 74 Rua da Boa Vista 74, 1897.

-- *Conferencia* realizada no dia 24 de Junho de 1899 na Camara Municipal de S. José do Rio Pardo pelo Dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal. S. Paulo, Typographia da Industrial de S. Paulo, 1899.

O Dr. Domingos Jaguaribe é muito dado á propaganda do cyclismo, tendo sido um dos fundadores e o 1.º presidente do Veloce Club, de S. Paulo.

Á agricultura e á industria pastoril se tem tambem dedicado com affluco; provam-o os Comicios Ruraes, que iniciou em S. Paulo, a Sociedade Pastoril por elle fundada, o 1.º Congresso Agricola havido em S. Paulo e no qual representou o districto do Rio Claro, e os diversos projectos que teve occasião de apresentar como deputado.

É membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da industria nacional e foi um dos fundadores do Instituto Historico de S. Paulo e do Gabinete de Leitura do Rio Claro.

Encontra-se sua biographia em varias Revistas como *A Tarde Illustrada* e a *Bicyclista*, de S. Paulo.

Domingos José Pereira Pacheco.—Nasceu a 21 de Novembro de 1832 e falleceu a 9 de Maio de 1887. Era filho de Domingos José Pereira Pacheco. Cirurgião mór da Guarda Nacional do Aracaty.

Para receber o diploma de Doutor em Medicina escreveu a monographia:

-- *Das aneurismas externos. Definição e divisão.* These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

e perante ella sustentada na augusta presença de S. M. o Imperador em 20 de Novembro de 1857.

Domingos Olympio Braga Cavaleanti.—Natural de Sobral. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife.

Foi redactor do *Movimento*, jornal litterario do Recife, e occupa actualmente posição muito accentuada no jornalismo do Rio de Janeiro, como redactor d'*O Commercio* tendo sido antes assiduo collaborador do *Jornal do Commercio*.

Domingos Sergio de Saboya e Silva.—Natural de Sobral. Formado em engenharia, tendo sido incumbido de importantes commissões de sua especialidade, sendo uma dellas estudar o Porto de Fortaleza, que elle desempenhou com o maior successo.

E' actualmente um dos 10 representantes do Ceará no Congresso Federal.

P.^o Domingos da Cunha Linhares.—Natural de Sobral. Recebeu ordens sacras como seus dous irmãos P.^{os} Antonio Glz. da Cunha Linhares e Manoel da Cunha Linhares.

Edmundo d'Almeida Monte.—Nasceu em Sobral. E' formado em engenharia.

Eduardo da Rocha Salgado.—Filho de Francisco Luiz Salgado e D. Virginia da Rocha Salgado, nasceu em Fortaleza a 20 de Abril de 1864.

Havendo-se doutorado em medicina, viajou pela Europa cujos hospitaes frequentou.

Faz parte do corpo medico da Santa Casa de Mi-

sericordia de Fortaleza e é o actual Inspector de Hygiene do Estado. Por algum tempo esteve encarregado do serviço medico do Batalhão de Segurança do Estado.

É um dos membros da Academia Cearense.

Publicou o volume:

—*Do tratamento cirurgico dos aneurismas da aorta*, these apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 29 de Setembro de 1888. Rio de Janeiro, Papelaria Gonçalves Mendes & C.^a, Rua do Ouvidor n.º 25—6 e 38.

No periodico *Divulgador*, da pharmacia Gonzaga, de Fortaleza, tem publicado varios artigos de propaganda medica.

Eduardo Dias Nogueira.—Nasceu em Sant'Anna. Bacharelou-se em sciencias sociaes e juridicas na Faculdade de Direito do Recife. Foi juiz substituto dos termos do Cascavel e do Crato deste Estado, e é actualmente juiz de direito da comarca de Milagres.

Eduardo Nogueira Angelim.—Nasceu no Aracaty. Figura saliente nos motins do Pará no antigo regimen.

Escreveu varias *Memorias historicas*, segundo affirma Gonçalves dias, que as leu.

Eduardo Saboya.—Filho do Dr. José Thomé da Silva, nasceu a 1 de Maio de 1876 na cidade de Sobral. Publicou:

—*Contos do Ceará*. Edictora a Padaria Espiritual Typ. Universal de Cunha Ferro & C.^a, 1894, 60 pags. in 4.º Introducção de Antonio Salles. Contem 14 contos.

Transferiudo sua residencia para o Rio de Janeiro, Eduardo Saboya foi escolhido sub-secretario da *Semana*, a conhecida Revista de Valentim Magalhães, depois foi empregado do Correio e actualmente frequenta um dos cursos de ensino superior na Capital Federal.

Eduardo Studart. — Filho de John William Studart e D. Leonisia de Castro Studart, nasceu em Fortaleza a 21 de Outubro de 1863.

Fez seu curso de humanidades no Collegio S. José na Bahia, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1883, e bacharelou-se a 23 de Novembro de 1886, tendo sido approved com distincção no 2.º e 3.º annos do curso academico.

Abraçando a magistratura, occupou no Ceará os logares de Promotor Publico das Comarcas do Principe Imperial e Viçosa, sendo nesta justamente ao tempo da celebre questão de *Minas da Viçosa*.

Proclamada a Republica, não obstante suas idéas e o facto de exercer logar proeminente no Club Republicano na Viçosa, de que era o 1.º Secretario, foi demittido do cargo em satisfação a odios particulares de pessoa saliente no governo de então.

Ainda não havia se retirado da comarca quando foi surprehendido com a nomeação de promotor da Comarca de Guimarães no Estado do Maranhão, para onde se transportou, e successivamente occupou os logares de juiz municipal de Picos, S. Vicente Ferrer, e de juiz substituto do commercio na Capital, sendo mais tarde distinguido com os logares de Juiz de Direito de Grajahú no mesmo Estado e de Juiz de Direito de São Raymundo Nonnato no Piauly, cargos estes que não accitou para abraçar a vida commercial, onde faz hoje figura saliente entre seus collegas de classe, aos quaes representa na Associação Commercial do Ceará como director e socio fundador.

E' tambem Deputado Estadual (1899-1900-1901-1902), Mordomo e Procurador Geral da Santa Casa de Misericordia e Inspector Escolar de um dos Districtos de Fortaleza.

O Dr. Eduardo Studart foi director do Congresso de Sciencias Praticas, de Fortaleza, é um dos membros da Academia Cearense e á sua penna devem varios jornaes da terra artigos de collaboração quer sobre materia politica quer sobre assumptos de litteratura.

D. Emilia Freitas.—Filha do Tenente-coronel Antonio José de Freitas e de D. Maria de Jesus Freitas, nasceu em Aracaty a 15 de Janeiro de 1855, e em uma aula publica dessa cidade recebeu a instrucção primaria. Com a morte do pae em 1869 na villa, hoje cidade da União, retirou-se para Fortaleza entregando-se então ao estudo das linguas ingleza e franceza e da geographia. Em 1885 frequentou a Escola Normal de Fortaleza.

Desde Dezembro de 1892 Emilia Freitas, acompanhando um irmão, Alfredo Freitas, transferiu a residencia para Manaos, capital do florescente Estado do Amazonas e ali exerceu o cargo de professora do Instituto Benjamin Constant, estabelecimento que funciona á expensas do governo estadual e que é destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos, até 1900, quando voltou ao Ceará acompanhando seu marido o jornalista Arthunio Vieira, actual redactor do *Jornal*, de Fortaleza.

Emilia Freitas collaborou a contar de 1873 em varios jornaes da antiga provincia, como o *Libertador*, *Cearense*, *O Lirio*, *A Brisa*, sendo os dous ultimos exclusivamente litterarios.

Muitas de suas poesias esparsas pelas columnas dos citados jornaes, e outras foram por ella colleccionadas num volume, a que deu o titulo *Canções do lar*, Fortaleza—Typ. Universal, Rua Formosa 33—Cunha Ferro & C.^a 1891, 310 pp. com uma introdução sob o titulo *Aos censores*.

Em 1899 publicou *A Rainha do Ignoto* (Romance psychologico), in 8.^o de 456 pp., sahido da mesma typographia.

Elesbão Alves Maia.—Filho de Domiciano José Saraiva e D. Angela Alves Maia. Nasceu no Sacco de Orelha, a 3 leguas do Pereiro. Conta 37 annos de idade pois nasceu a 30 de Outubro de 1863. E' residente hoje em Manaos onde exerce o logar de Thesoureiro da Caixa Providencia Amazonense.

Tendo querido abraçar a carreira ecclesiastica fre-

quentou varios Seminarios do Paiz. Tem viajado pela Europa e conhece o Brazil de Norte a Sul.

E' autor da :

—*Miscellanea Escolar* extrahida de notaveis escriptores nacionaes e estrangeiros, Nictheroy, Typ. Salesiana, 1895.

Dom Emmanuel de Medeiros.—Bispo de Pernambuco. Nasceu no Aracaty a 21 de Setembro de 1829, sendo seus paes Manoel do Rego Medeiros e D. Marianna do Rego da Luz, ordenou-se no Seminario de Olinda a 29 de Junho de 1853, cantou a primeira missa a 28 de Agosto na Igreja do Senhor do Bomfim do Aracaty, foi nomeado Bispo por Dec. Imperial de 5 de Abril de 1865, preconizado a 25 de Setembro e sagrado a 12 de Novembro do mesmo anno, e falleceu em Macció a 16 de Setembro de 1866 tendo governado a Igreja Pernambucana apenas 7 mezes e 24 dias.

Conhecemos delle as *Cartas* escriptas por occasião de suas excursões no Oriente em 1863 e endereçadas a seu irmão Dr. A. M. de Medeiros e a *Carta Pastoral*, que dirigiu ao clero e aos fiéis de sua diocese no dia de sua posse solemne, publicada em Recife Typ. do Esperança Rua de S. Francisco n.º 2. 1866.

Aquellas suas edificantes *Cartas* que se referem a sua peregrinação aos Santos Logares foram publicadas no *Cearense*, na *Estrella do Norte*, jornal religioso do Pará e na *Esperança*, de Recife.

Em tempos lemos que quando na Bahia escrevera um *Compendio da Historia Geral da Igreja*.

Na nossa colleção cartographica figura um trabalho seu representando a Fortaleza em 1856.

Epifanio Francisco de Sampaio.—Natural do Aracaty. Doutor em Medicina. Clinica em Pernambuco.

Esmerino Gomes Parente.—Nasceu em Sobral a 1 de Novembro de 1831 e formou-se na Faculdade de Direito de Pernambuco em 1858.

Abraçando a carreira da magistratura, foi nomeado promotor de Baturité, cargo que occupou por pouco tempo, pois a 17 de Dezembro de 1859 foi nomeado juiz municipal do Acarahú.

Occupou o cargo de juiz direito nas seguintes comarcas: de Flôres (Pernambuco) 12 de Abril de 1866, Parentins (Amazonas) 21 de Dezembro de 1867, Granja 14 de Setembro de 1870, Fortaleza 29 de Novembro de 1873. N'esse tempo foi chamado para servir na Relação (5 vezes).

Nomeado desembargador da Relação do Maranhão em 27 de Abril de 1889, foi dali removido para a do Ceará em 29 de Agosto de 1890 e aposentado em 12 de Novembro de 1891.

Occupou o cargo de chefe de policia do Amazonas, para o qual foi nomeado a 21 de Julho de 1866, do Ceará a 10 de Maio de 1869, e do Pará a 20 de Dezembro de 1890.

Como 2.º vice-presidente do Ceará administrou-o em 1872 tornando-se notavel pela sua moderação e criterio.

Nomeado presidente da Parahyba, por decreto de 13 de Março de 1877, houve-se de tal modo que captou as sympathias da propria opposição.

Alem desses cargos, o Desembargador Esmerino foi deputado provincial em diversas legislaturas.

Euclides Barroso.—Filho do Coronel Paulino Joaquim Barroso e D. Francisca Carolina Barroso, nasceu na villa de Canindé a 17 de Fevereiro de 1861.

De 1873 a 1877 estudou humanidades no collegio Atheneo Cearense, sob a direcção de Manoel Theophilo da Costa Mendes, prestando nessa mesma epocha os respectivos exames no Lyceu de Fortaleza.

Em 1878 matriculou-se na Eschola Polytechnica do Rio e em 2 de Janeiro de 1883 recebeu o titulo de engenheiro-civil.

No cargo de inspector de 1.ª classe entrou para a Repartição Geral dos Telegraphos em 23 de Dezembro

de 1882, sendo promovido a engenheiro ajudante em 1 de Julho de 1884 e a engenheiro-chefe de districto em 8 de Maio de 1890.

De 1883 a 1888 esteve constantemente incumbido de serviços de campo de sua profissão no Piauí e Maranhão, fazendo explorações e construcções de diversos trechos da linha telegraphica na extensão de 270 kilometros.

Destes trechos, o de Engenho Central no rio Pindaré ao logar Trez Furos no rio Turyassú atravessa uma zona absolutamente desconhecida e só povoada pelos selvagens, não havendo sido encontrado caminho algum transitado por gente civilisada em toda sua extensão de 131 kilometros.

Nessa commissão, em que correu serios perigos até de vida, seus serviços foram de alta relevancia.

Em Junho de 1890 assumiu a chefia do districto telegraphico de Maranhão, em Março de 1891 veio transferido para o Ceará, em Setembro de 1893 foi removido para o Maranhão e em Janeiro de 1894 segunda vez para o Ceará.

Em Maio de 1894 seguiu removido para o districto de Bahia donde regressou em Fevereiro de 1895 para o do Ceará, pela terceira vez. E neste Estado continuava a desempenhar as funcções de seu cargo como chefe do districto Telegraphico, quando veio surprehendê-lo em 1900 a escolha de vice-director da Repartição Geral dos Telegraphos da União, logar que exerce actualmenté.

Eurico Facó. — Nasceu na villa do Beberibe a 14 de Abril de 1879. Estudante ainda de portuguez no «Parthenon Cearense» iniciou no *Diario do Ceará* uma secção, *Quadros*, explorando a fabula, genero litterario que passa despercebido aos poetas cearenses.

Matriculou-se a 15 de Abril de 1896 na Escola Militar donde foi desligado a 23 de Junho do anno seguinte devido: a um telegramma que a referida Escola passara ao Ministro da Guerra se declarando solidaria com a

sua collega do Rio de Janeiro. Deu baixa em 1898 continuando os estudos civilmente.

E' collaborador da *Republica*, escreveu no *Ceará* e no *Estado* e foi director litterario do *Jornal*, órgão do povo, sob a direcção do C.^o José Martiniano P. d'Alencar.

Acaba de publicar o seu livro de estreia *Poemetos*, 76 pp., Typ. Moderna, Ateliers-Louis, Ceará, 1900. Divide-se em duas partes, *Intimos* e *Soltos*, precedendo á 1.^a a poesia *Minha Mãe*.

No *Diario Popular* de S. Paulo, secção Livros novos, fez ha dias Garcia Redondo a critica dos *Poemetos* comparando a musa do autor á do Catalão Bastrina e á de H. Heine.

Fabio José da Costa Barros.—Natural do Aracaty e medico do Corpo de Saúde.

Fausto Carlos Barreto.—Filho de Antonio Carlos Barreto e D. Maria José de Oliveira Barreto, nasceu a 19 de Dezembro de 1852 na freguezia de S. João dos Inhamuns.

Iniciou os estudos preparatorios no Atheneu Cearense e Seminario de Fortaleza e foi terminal-os no Rio de Janeiro.

Em 1874 matriculou-se na Escola de Medicina, mas deixou o curso, já muito adiantado, para entregar-se ao magisterio a principio como professor livre de francez, portuguez, latim e inglez e depois como professor de portuguez no collegio Pedro II após dous brilhantes concursos.

Foi deputado geral pelo Ceará (2.^o Districto) na ultima legislatura da monarchia, procedendo-se a sua eleição quando exercia o logar de presidente do Rio Grande do Norte.

Foi um dos redactores da *Tribuna*, organ liberal na Capital do Imperio.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Archaismos e neologismos da lingua.* These para o concurso a um logar de substituto da cadeira de portuguez e litteratura geral do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in 8.^o

—*Themas e raizes.* These para o concurso á cadeira de portuguez do 2.^o ao 5.^o anno do internato do Imperial Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883. 8.^o de 58 pags.

—*Seleção litteraria* de alguns dos principaes escriptores da lingua Portugueza do seculo XVI ao XIX. Na livraria de J. G. de Azevedo editor, Rua da Uruguayana 3, Rio de Janeiro, 1887.

Essa obra, que foi feita em collaboração com Vicente de Souza, professor, como Fausto Barreto, do Gymnasio Nacional, teve 2.^a edição em 1892. Fausto Barreto e Carlos de Laet refundiram-a dando-lhe o titulo de *Anthologia Nacional* ou *Collecção de excerpts dos Principaes Escriptores da Lingua Portugueza do 19 ao 16 seculo*, Rio de Janeiro na livraria de J. G. de Azevedo editor, 33 Rua da Uruguayana 1.^a edição em 1895, 2.^a edição (de 455 pp.) em 1896.

—*Discurso* que devia ser pronunciado no acto da distribuição de medalhas e da collação do grau de agrimensor aos alumnos que concluíram o curso do Collegio Militar em 1898 pelo professor do mesmo collegio Fausto Barreto, paronympho eleito pelos alumnos. Rio de Janeiro Typ. da Companhia de Loterias nacionaes do Brazil, em Sapopemba. 1899.

Fausto Barreto é tido como um dos mais considerados grammaticos Brazileiros.

Fausto Domingues da Silva.—Nasceu em Sobral, sendo seus paes o Dr. Antonio Domingues da Silva e D. Felina Domingues da Silva, e falleceu com 43 annos de idade a $\frac{1}{2}$ hora do dia 9 de Dezembro de 1894 em Fortaleza victimado por uma lesão cardiaca.

Era membro correspondente da Commissão de Geographia Commercial de Paris. Foi Bibliothecario da Bi-

bibliotheca Publica e um dos fundadores do Gabinete Cearense de Leitura.

Delle conhecemos o *Relatorio de Bibliothecario da Bibliotheca Publica em 15 de Junho de 1875.*

Felinto Braga Cavalcanti.— Natural de Sobral-Engenheiro.

Felinto Gomes de Araujo.— Coronel de engenheiros, bacharel em mathematicas e sciencias physicas.

Era natural da villa de Missão Velha e filho de Bernardino Gomes de Araujo, grande cultor das musas no Cariry. Falleceu em Julho de 1887 aos 42 annos de idade.

Assentou praça em 15 de Março de 1859 e sahio Alferes-Alumno, a 14 de Março de 1863; foi promovido a 2.º tenente, 16 de Janeiro de 1865; 1.º tenente, 18 de Fevereiro de 1865; Capitão, 1 de Junho de 1867; major graduado, 6 de Outubro de 1870; major affectivo, 29 de Julho de 1877; Tenente-Coronel, 27 de Setembro de 1879; Coronel, 19 de Maio de 1883.

Ornavam-lhe o peito as condecorações de cavalleiro de Aviz, Christo. Rosa, as medalhas do merito militar, da campanha do Uruguay de 1865 e do Paraguay, campanhas que fez com grande brilhantismo.

Prestou relevantes serviços em varios Estados como o Amazonas onde exerceu o posto de commandante das armas ad interim.

Felippe Saboya Bandeira de Mello.— Bacharel em direito e natural de Sobral.

Felix José de Souza Junior.— Filho do C.º Felix José de Souza e natural do Ipu. Bacharel em direito pela Faculdade de Recife. Occupou o lugar de Official-

maior da Secretaria do Governo e foi por longos annos professor de Geographia no Lyceu Cearense.

Como politico representou a provincia em mais de um biennio e pode-se dizer que foi a influencia preponderante na administração Lafayette.

Morreu em Mecejana a 12 de Julho de 1876 victima de uma aneurysma da aorta.

Fernando Napoleão Augusto de Alencar.—Nasceu a 31 de Marco de 1857. Tendo iniciado os estudos preparatorios em Fortaleza, foi em 1872 terminal-os na Bahia, em cuja Faculdade Medica matriculou-se em 1874.

Para seu doutoramento publicou:

— *Considerações acerca da Eclampsia e do seu tratamento. Considerações acerca do aborto. Qual a acção da medicação ferruginosa sobre o sangue? Asphyxia por estrangulação.* These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia para ser publicamente sustentada em Novembro de 1880. Bahia, Typ. de Lopes Velloso & C.^a, Rua de Santa Barbara, 1880.

Fernando de Alencar foi escolhido orador pelos doutorandos de 1880 e seu *Discurso para o acto da collação do gráo* foi impresso na Imprensa Economica, 22 Rua dos Algebibes e contem 15 pages in 8.^o

E' tambem o autor de um volume de versos *Pallidas*, de um drama *Poeta louco* e de diferentes poesias esparsas nos jornaes de sua terra e de outros Estados, entre ellas a *Cruz e a Penna*.

Clinica actualmente em Minas Geraes.

P.^o Fortunato Alves Linhares.—Recebeu ordens sacras. Natural de Sobral onde reside no exercicio de seu santo ministerio.

Francisco Amyntas da Costa Barros.—Nasceu no Aracaty. Falleceu a 22 de Fevereiro de 1899, na cidade de Natal, Capital do Rio Grande, onde de ha muito

fixara residencia. Exerceu a magistratura em seu Estado natal, e nos de Alagoas e Rio Grande do Norte occupando nesse ultimo o cargo de chefe de policia e por duas vezes a administração superior como seu 1.º vice-presidente.

Por occasião da proclamação da Republica foi por escolha do Governo Central encumbido de organizar o Estado nos novos moldes como governador.

Fazia parte do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Francisco Antonio Gomes de Mattos.—Nasceu no Icó, e é irmão do P.º Constantino Gomez de Mattos, de quem já tratamos.

E' actualmente negociante na cidade do Recife.

E' autor da 1.ª traducção da *Imitação de Christo* feita por Brasileiro.

Sobre esse trabalho do nosso douto e piedoso patricio escreveu assim o Dr. Affonso Celso Junior a quem se deve tambem primorosa traducção em verso dos dois primeiros livros da *Imitação*:

Versão brazileira, propriamente dita, nenhuma havia até 1897. Supprio então a triste falta e de modo digno de elevado encómio, a que foi editada no Recife por Mattos, Caminha & C.ª

Não indica o nome do auctor que se revela, entretanto, douto e virtuoso varão. Foi approvada pelos Arcebispos da Bahia e Rio de Janeiro, bem como pelos Bispos de Olinda, Parahyba e Ceará.

Esse trabalho faz honra as letras patrias. Está feito em optima linguagem,— claro, conciso, elegante e raro se aparta do original. Sobreleva a de Roquette (inteiramente calcada, embora de forma brilhante, no francez de Lamennais) onde se notão certas heresias. Sobreleva ainda a de Freitas, preciosa, aliás, por eminentes qualidades, entre as quaes avulta a de se ater, como nenhum outro, ao texto latino, trasladado, de ordinario, palavra por palavra. Freitas, porém, pompêa tamanho luxo de classi-

cismo, serve-se no commum de locuções tão archaicas, que se torna aspero, baldo de naturalidade, inacessivel á maioria dos leitores. Só a eruditos é dado apreciar-lhe devidamente o elevado valor.

Transcrevendo tão elogioso conceito de pessoa competentissima como é Affonso Celso, conceito que subcrevemos in totum, ajunta a *Era Nova*, do Recife, as seguintes palavras :

«Muito grato nos é salientar estas palavras do illustre escriptor brasileiro a respeito do trabalho do Sr. Francisco Antonio Gomes de Mattos que, aliás, já tinha para encher-o d'um sento desvanecimento as palavras d'aquelle grande genio que tão cedo desappareceu no tumulo, o saudoso Arcebispo D. João Esberard quando lançou a sua approvação á mesma obra, n'aquelle tão elevada, mimosa e dulcissima carta n'ella estampada, e que foi o seu ultimo canto de cysne.»

A 1.^a parte do livro segue-se uma 2.^a que é um formulario de orações, um abreviado do Parochiano Romano com quatro differentes methodos de ouvir a missa, sendo um delles extrahido das proprias palavras da *Imitação*.

A *Imitação de Jesus Christo e Formulario de Orações* sahio das Officinas de Jablonski, Vogt & C.^a 15, Rua d'Hauteville, Paris, 1897.

Agora mesmo acaba de sahir do prelo a 2.^a edição do livro, ao qual desejamos a mais ampla divulgação.

Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho.

— Nascou em Baturité a 23 de Outubro de 1844, sendo seus paes o coronel Manoel Antonio d'Oliveira e D. Francisca Leopoldina d'Oliveira. Tendo feito os estudos primarios na cidade natal seguiu para o Recife, matriculou-se no Imperial Instituto de N. Senhora do Bom Conselho e concluidos os preparatorios entrou para a Faculdade de Direito na qual se diplomou em 1870. Quando alumno do 3.^o anno offereceu-se como voluntario e seguiu para a Campanha do Paraguay donde regressou com a divisa de capitão por actos de bravura,

De volta ao Ceará, exerceu os cargos de juiz municipal dos termos do Pereiro e Jaguaribe-mirim e honrou a tribuna politica como deputado provincial.

Com a proclamação da Republica foi nomeado juiz de casamentos da Fortaleza, e fez parte da Assembléa Constituinte, mas a revolta das tropas federaes tendo apeado do governo ao general José Clarindo de Queiroz, foi elle demittido do cargo e viu-se ahiual forçado para manter-se e a numerosa familia a procurar recursos, como muitos outros, nas regiões inhospitas da Amazonia.

Alli em Manaus entregou-se á advocacia e redigiu o *Amazonas Commercial*, como em Fortaleza fôra durante o ostracismo politico um dos redactores do *Norte*.

Falleceu a 4 de Outubro de 1897 em Fortaleza victima de padecimentos pulmonares aggravados com sua estada nas regiões do extremo Norte.

Poucos dias depois de sua morte Drumond da Costa, José Lino, Rodrigues de Carvalho e outros distinctos amigos de Oliveira Sobrinho publicaram uma *Polyantha*, significativa demonstração de apreço aos meritos do illustre morto.

Oliveira Sobrinho é autor de um poemeto intitulado *Sonhos do livre*, que dedicou a José de Alencar; d'*O Escravo*, drama em 3 actos, Recife. Typ. Mercantil de C. Q. Muhlert & C.^ª, 8.^º de 117 pags. publicado em 1870; de *Julia*, drama lido na Escola Popular de Fortaleza e sobre o qual Th. Pompeu escreveu uma critica em um dos *Cearense* de Abril de 1875, e da *Legenda de um Paria*, ainda outro drama sobre o qual escreveu um estudo Raymundo da Rocha Lima.

O drama *O Escravo* deu-lhe entrada no Gremio Dramatico do Recife ao lado de Castro Alves, Joaquim Villela, Almeida Cuaha e outros bellos talentos daquella epocha.

Consta que deixara ainda em manuscripto uma biographia do senador Thomaz Pompeu, uns apontamentos para a historia do abolicionismo no Ceará, que ninguem melhor que elle poderia escrever attento a parte saliente que tomou nessa campanha gloriosa, e uma traducção dos Canticos de David.

Francisco Barbosa de Paula Pessoa.—Filho do Senador do Imperio Conselheiro V. A. de Paula Pessoa, nasceu aos 23 de Outubro de 1853 na cidade da Fortaleza.

Estudou humanidades em Sobral, no Atheneu Cearense de Fortaleza e no Recife.

Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1873 e recebeu o gráo de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas em 1877, seguindo neste mesmo anno para o Pará onde dedicou-se á profissão de advogado.

Quando estudante, em 1877, organisou uma commissão academica com o fim de angariar donativos para as victimas da secca do Ceará, publicou no *Jornal do Recife* os nomes dos que contribuíram, e, por intermedio dos negociantes do Recife, Snrs. Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, remetteu o producto ao Exm. Snr. Conselheiro Estellita, então presidente do Ceará.

Por nomeação interina dos juizes de direito de Belém e do de Cachoeira exerceu por dias a promotoria n'estas duas comarcas.

Como supplente do Juiz Substituto de Belem (Pará) e no exercicio pleno presidiu—de Agosto a Setembro de 1878—a Junta Municipal de qualificação eleitoral, e organisou uma estatistica dos votantes apurados, por quartirões policiaes.

Vigorava então o Decreto n.º 2675 de 20 de Outubro de 1875 que estatuiu a eleição indirecta ou de dois grãos.

Em Fortaleza foi membro do Conselho de Instrucção Publica.

Eleito deputado á Assembléa Provincial do Ceará em tres biennios consecutivos (24.ª, 25.ª e 26.ª legislaturas) de 1878 a 1883, fez parte de diversas commissões e apresentou, entre outros projectos, o do monte-pio obrigatorio, que não foi posto em execução. (Lei n.º 2009 de 6 de Setembro de 1882).

Per dec. de 13 de Julho de 1884 foi nomeado procurador dos feitos da fazenda nacional, cargo que exerceu

até 4 de Fevereiro de 1890, sendo exonerado por decreto de 21 do mesmo mez e anno.

Além da direcção, ordem e reorganisação da secção do contencioso, organisou e imprimiu—*Instrucções* para a execução dos mandados contra os devedores da fazenda nacional.

No dia 14 de Setembro de 1890, vespera da primeira eleição procedida pelo systema Alvim, o governo dispersou uma passeiata de opposicionistas e prendeu algumas pessoas, entre as quaes o Dr. Paula Pessoa. A proposito d'esta prisão, lemos n'um boletim que o *Cearense* estampou no dia 15 de Setembro :

« O Dr. Paula Pessoa nem ao menos tomou parte na reunião, tendo sido preso por inimigos pessoaes quando se approximava do lugar do conflicto, para informar-se dos factos. »

Sem processo, sem culpa, esteve preso e incommunicavel.

Tendo a 1.^a constituição do Ceará (de 16 de Julho de 1891) creado no art. 4.^o uma segunda camara de senadores, e marcada a eleição para o dia 15 de Agosto do mesmo anno, a opposição ao governo de então apresentou o Dr. Paula Pessoa, que foi eleito e occupou os cargos de 1.^o secretario do senado e de relator das commissões de fazenda e orçamento e de redacção das leis.

Foi o autor do regimento interno do senado, e, como relator da commissão de orçamento, propoz o equilibrio da receita com a despeza, medidas para a fiscalisação e verdade orçamentaria, como se verá dos Annaes do senado ás pags. 106 a 113—115 a 126 e 131.

Deposto o General José Clarindo, então governador do Ceará, foi igualmente deposto o senado, ficando o poder legislativo conferido a uma só camara pelo art. 6.^o da 2.^a constituição do Ceará (de 12 de Julho de 1892).

O senado do Ceará só reuniu-se uma vez.

Enthusiasta da imprensa, o Dr. Paula Pessoa redigiu o *Cearense*, de Junho de 1880 até 1892, quando desapareceu esse jornal.

Como advogado, publicou diversos trabalhos forenses, alguns dos quaes figuraram na Exposição de Trabalhos Juridicos, realisada pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros a 7 de Setembro de 1894 (51.º anniversario de sua fundação) e estão mencionadas no catalogo organizado e publicado pelo director da mesma Exposição Dr. D. C. Vilella dos Santos.

Publicou mais os seguintes trabalhos :

— *Compilação* de todas as leis, decretos, regulamentos e avisos do governo imperial—relativos ao Ceará—desde a independencia até 1866. (No *Cearense*) ;

— *Mappa* das distancias das comarcas e termos da provincia, em Setembro de 1885 ;

— *Mappa* dos districtos eleitoraes do Ceará, creados pelo decreto n.º 8104 de 21 de Maio de 1881 ;

— *Mappa* das comarcas, termos, districtos de paz, divisão judicial, com enumeração de todas as cidades, villas e povoados da provincia ;

— *Mappa* das distancias em milhas da costa do Rio de Janeiro a Jurimagua no Amazonas, territorio Peruano.

Francisco Bernardes da Cunha Filho.—

Filho do Capitão Francisco Bernardes da Cunha e D. Francisca Candida de Oliveira, nasceu na cidade de Quixeramobim. Foi interno do hospital da Jurujuba na epidemia de febre amarella em 1884, e do hospital de marinha do Rio de Janeiro. Falleceu no Sul da Republica em 1890.

Para se doutorar em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, apresentou theses a 27 de Setembro e sustentou-as a 16 de Dezembro de 1884. Sua dissertação versou sobre *Hemorrhagias puerperas*.

Francisco Candido de Castro Menezes —

Filho do Senador Manoel do Nascimento Castro e Silva e D. Margarida Joaquina de Cortoa Castro e Silva, na-

tural de S. Bernardo de Russas e filha de Francisco Custodio de Brito e D. Maria José do Espirito Santo.

Nasceu no Crato a 4 de Maio de 1810 e falleceu em Dezembro de 1875 no Rio de Janeiro.

Chefe de divisão da armada brasileira, official de reconhecido merito, que relevantes serviços prestou á causa da integridade do Sul, onde fez toda a campanha. Commandou as flotilhas do Rio Grande, Matto-Grosso e a Divisão de Uruguayanna.

Casou-se a 28 de Maio de 1842 com D. Maria Rachel Froes de Castro Menezes, fallecida a 5 de Novembro de 1861, e passou a 2.^{as} nupcias em 27 de Dezembro de 1863 com D. Maria José Pinheiro de Castro Menezes, filha do senador visconde de S. Leopoldo.

Era condecorado com o habito do Cruzeiro (Dec. de 25 de Março de 1841), officialato da Rosa (Dec. de 2 de Dezembro de 1845), habito da ordem de S. Bento de Aviz (Dec. de 11 de Outubro de 1848) e commendador da ordem da Rosa (11 de Março de 1868).

Essa ultima condecoração lhe foi concedida por serviços prestados na guerra do Paraguay.

D. Francisca Clotilde Barbosa Lima. — Nasceu nos Inhamuns a 19 de Outubro de 1862 sendo seus paes João Correa Lima e D. Anna Maria de Castello Branco.

Entrou para o magisterio cearense em Junho de 1882, foi professora da Escola Normal até Março de 1890 e em Abril de 1893 abriu um externato intitulado Santa Clotilde que funcionou por 3 annos. Reside actualmente em Calabocca.

E' auctora de varias poesias e pequenos trechos litterarios esparcos pelos jornaes do Estado e dos volumes: *Collecção de Contos*, com prefacio de Tiburcio de Oliveira, publicado na Typ. de Cunha Ferro & C.^a, em 1897 e *Noções de arithmetica* por F. Clotilde B. Lima, professora da Escola do sexo feminino annexa á Escola